

OS 94 ANOS DA SFUA

A Sociedade Filarmónica União Agrícola de Pinhal Novo, comemora no dia 6/12/90 o seu 94.º aniversário. Diversas actividades terão assinalado essa festiva data quando o ano também se aproxima do fim e as pessoas começam a pensar em balanços e perspectivas para o futuro. (Página 8)



SFUA

JÁ LÁ VÃO 94 ANOS DE VIDA

Este ano o aniversário da Sociedade Filarmónica União Agrícola de Pinhal Novo, terá começado a ser festejado a partir de 10/11/90, data em que se realizaria no seu salão uma memorável noite de fados e guitarradas, também própria da data: o São Martinho. Depois, ao longo de todo o mês de Dezembro, diversas actividades procurariam, dentro das limitadas possibilidades da velha colectividade pinhalnovense, satisfazer os desejos dos seus associados. Inevitável o grande baile de aniversário e uma tarde infantil com cinema e outras belas surpresas para a miudagem. Tudo isto grátis aos sócios este ano. O tradicional ponto alto da festa será o concerto de aniversário pela banda de música da colectividade que, recordamos, já chegou a merecer ser qualificada como uma das melhores do sul do país. O concerto será ainda oportunidade para se saudarem os novos músicos, saídos anualmente da escola da sociedade. Este ano o repertório será substancialmente renovado e exortamos os nossos leitores a não deixarem de estar presentes na SFUA a esta festiva apresentação da bela banda da nossa terra. Será no dia 16/12/90 e o programa definitivo do concerto, como de todas as outras actividades será oportunamente difundido.

Mas o prato forte do aniversário de 1990 será mais uma vez a apresentação de um novo espectáculo promovido pelo Grupo Cénico da SFUA, com Álvaro Amaro e Francisco Pimentel à frente de um grande Grupo de trabalho. Chamar-se-á **Cantigas de Sempre** e irá à cena nas noites de 1, 8, e 9/12/90. Intérpretes, além da dupla já assinalada, teremos nomes como Rosa, Mariana, Manuela, Diogo, Victor, Guerreiro, José António, Toledo e Jorge. Es-

tes os veteranos. Como estreatantes aparecerão ainda a Paula, a Anabela, a Teresa, o Pedro e o Ricardo. A direcção de orquestra será do maestro José Marquês, que também responde pelas orquestrações. Músicos: Zorrinho; Mário, Filipe e Desidério Macau, José Maria, Guida e Romão.

Coreografia de Jorge Costa com um grupo de jovens constituído por Patrícia, Lina, Carla, Isabel, Ana Isabel, Pedro Figueiras, Alexandre e Marco.

Os cenários — para os quais se chama desde já atenção — serão da autoria de Luís Amaro que também desenhóu o guarda roupa con-

feccionado pelas costureiras Joaquina Rodrigues, Maria Susana e Suzete Caetano. A encenação, direcção, recolha de repertório e textos terão sido da responsabilidade de Álvaro Amaro, Francisco Pimentel e Elizabete Balteiro.

Finalmente, a construção do cenário, a instalação de luzes e som e mil outros trabalhos de cena estarão a cargo da equipa da SFUA, com a sua Direcção à frente e a colaboração do Manuel Peres. O patrocínio será da Câmara Municipal de Palmela e da Junta de Freguesia de Pinhal Novo, da Região de Turismo

Costa Azul e do comércio e indústrias locais.

A SFUA comemorará assim o seu 94.º aniversário, mas muitos problemas ficarão ainda por solucionar. O principal será o da definição do futuro das suas instalações, ameaçadas de demolição pela CP em nome da presumível ampliação e modernização da via férrea e da própria estação de Pinhal Novo. Outro será o da preservação e manutenção, em nível indispensavelmente digno, da sua banda de música que, como já se disse, tem um nome prestigiado a defender e uma longa tradição musical que não se poderá, nem de longe, pôr em perigo. Tempo, portanto, para os pinhalnovenses, neste período de aniversário da que é a mais antiga das colectividades da Vila, se aproximarem da SFUA e partilharem com músicos e dirigentes os seus problemas e as suas aspirações.



TEMAS DO DIA A DIA

As crianças terão culpa?

Manuel M. Rosendo

Ouviu-se na rádio que 90% das crianças de Lisboa não tomam o pequeno almoço e parte delas não come, durante o dia, uma refeição completa. Infelizmente não é só Lisboa, tão pouco são só crianças que sofrem dos males que enfermam a nossa sociedade. O Natal aproxima-se. A tradicional festa da família está à porta. A época

nares suas casas, ou barracas, porque as condições familiares, de vária ordem, assim as obrigam, que futuro virão a ter estes seres humanos, desumanamente desprotegidos? Poder-se-á dizer que nem todas vivem assim. Resta-nos isso! Outras, sempre vão tendo o seu brinquedo, a sua ceia de Natal, o seu lar acolhedor. Outras po-

são cópias fiéis do mais variado e completo arsenal bélico, de toda a qualidade de armamento que os adultos inventaram para se destruírem uns aos outros. Amiudadas vezes se podem encontrar crianças manuseando esse tipo de brinquedos sob o olhar orgulhoso de seus familiares. Como se não fosse suficiente tudo o que vão apreciando nos